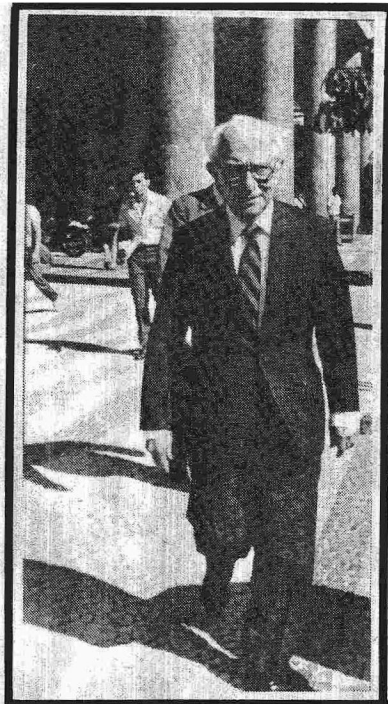




Augusto Franco



João Alves

# Alves reage a Franco e diz que não toma posição sob pressão

ARACAJU — Um jogo duro de xadrez, reforçado pela malícia política, é como está sendo visto o processo de definição do Senador Albano Franco e do Governador João Alves, na sucessão presidencial. A indefinição tem provocado pressões, ao ponto de o Senador, em família, enfrentar cara-a-cara o seu pai e Presidente do PDS, Deputado Augusto Franco.

Jogando com todo o seu poderio político, o Deputado Augusto Franco não admite que Sergipe chegue dividido no Colégio Eleitoral. Para ele, é tudo ou nada. E para conseguir o "tudo", faz valer o domínio que detém em 80 por cento dos municípios do Estado e órgãos de imprensa (duas emissoras de televisão, duas rádios FM e uma AM, além de um jornal).

Em casa, com o filho, a briga fica entre os familiares e nenhum político, ainda que da oposição, se atreve a prever o desfecho. Desta forma, Augusto Franco chegou a declarar que Albano Franco votaria em Paulo Maluf e falava — afirmou —, como pai e político. O Senador tentou reagir e ao GLOBO disse que "seu pai fôra infeliz na declaração". O episódio não passou disso.

Questionando a posição do Senador Albano Franco, algumas informações o indicavam como eleitor de Tancredo Neves. Mais uma vez, porém, o pai e Cacique Augusto Franco reagiu e considerou "uma pilhéria" as informações neste sentido. Desta vez, o Senador calou, preferindo evitar uma maior ferida no relacionamento com seu pai, a quem, como empresário, sempre ouviu e acatou.

## JOÃO ALVES REAGE

Impondo, teoricamente, o seu pensamento dentro de casa, o Deputado Augusto Franco, que colocou toda a infra-estrutura do PDS a serviço do candidato Paulo Maluf, tentou terminar com a indecisão do Governador João Alves. A briga, aí, ultrapassa outros limites e nela estão envolvidos quase todos os segmentos do PDS de Sergipe.

"Pelo Governador quem fala sou eu", reagiu o Governador João Alves à primeira declaração de Augusto Franco de que o PDS de Sergipe estaria unido em favor de Paulo Maluf. O sinal das divergências estava aceso e, a partir daí, o presidente do PDS não parou de exercer, através de seguidores de suas orientações políticas, pressões sobre o Governador.

Do Interior alguns Prefeitos manifestaram o desejo de o Governador

vir a apoiar Paulo Maluf. Da Câmara, um documento assinado por todos os Vereadores do PDS tinha o mesmo objetivo. Na Assembleia, os Deputados Luiz Machado e Walter Cardoso mandam os recados de Augusto Franco para o Governador, tornando as sessões movimentadas, algumas até acabando em acusações pessoais entre esses Deputados e o líder do Governo, Manoel Mesias Góis, que chegou a dizer ser o PDS "Partido da Vergonha Nacional".

Acreditando numa definição do Governador favorável à candidatura Tancredo Neves, a bancada do PMDB calou. O tratamento ao Governador passou a ser mais cordial e as críticas feitas de forma moderada.

## BUSCANDO UNIDADE

Paciente, o Governador enfrenta todas as pressões e assegura que se esperam uma posição sua por pressões "estão todos enganados". Certamente, ele se refere ao Deputado Augusto Franco que, a seu favor, mobilizou toda a bancada federal do partido e utiliza seus meios de comunicação para, sempre que pode, pressionar o Governador.

Nessa tática de pressão, Franco conseguiu um forte aliado, o ex-Governador Djenal Tavares de Queiroz, um ex-membro da Escola Militar de Realengo e companheiro de turma do Presidente João Figueiredo. Na primeira oportunidade, Djenal Tavares mandou seu recado:

— É preciso que o PDS se una em torno do candidato Paulo Maluf.

A posição do ex-Governador pode influenciar na decisão do Governador João Alves por se tratarem de amigos e, mais do que isto, por ter sido através do General Djenal Tavares, que João Alves chegou ao mundo político de Sergipe. Como Prefeito de Aracaju, no Governo de José Leite. Este também disposto a buscar a unidade partidária favorável a Maluf.

O Senador Albano Franco e o Governador João Alves continuam indecisos. Alguns apostam que eles acabarão votando no candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves. Outros pensam o contrário, como o Presidente do PDS, Augusto Franco, que considera vencida a batalha familiar e não demora muito a impor o seu poderio político ao Governador João Alves, que se renderia, com a justificativa de que, como homem de partido, não tinha outro caminho, a não ser malufar.